

Belo Horizonte, 27 de abril de 2011

Ilmos. Srs.
Diretores da
Missão Ramacrisna
Betim - MG

A/C: Sr. Américo Amarante Neto - Presidente
Sr. Ami Ribeiro de Amorim - Contador

Prezados Senhores,

Anexamos à presente, nosso relatório da auditoria externa dos procedimentos contábeis e financeiros do exercício de 2010 compreendendo o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Superávit ou Déficit do Exercício, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Social e a Demonstração do Fluxo de Caixa.

Colocamo-nos à disposição de V.Sas. para os esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários,

Atenciosamente,



R&R AUDITORIA E CONSULTORIA
Luiz Carlos Rodrigues e Rodriguez
Diretor

MISSÃO RAMACRISNA
RELATÓRIO DA AUDITORIA EXTERNA
EXERCÍCIO DE 2010

INTRODUÇÃO

O presente relatório refere-se à auditoria dos procedimentos e controles internos adotados para as Demonstrações Contábeis e Financeiras da Missão Ramacrisna, relativas ao exercício de 2010 compreendendo o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Superávit ou Déficit do Exercício, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Social e a Demonstração do Fluxo de Caixa.

Foram feitas verificações de livros, documentos, controles e outros elementos operacionais. Adotamos o sistema de teste, amostragens e provas seletivas, na extensão julgada necessária, segundo as circunstâncias.

Não houve exame de todas as operações, dia a dia, mas foram feitas as verificações principais que a Auditoria julgou necessárias, a fim de examinar a consistência dos valores demonstrados, formando base para a opinião que é expandida no parecer anexo.

Nosso trabalho foi executado de acordo com as Normas e Procedimentos de Auditoria, conforme Resolução n.º 321/72, do Conselho Federal de Contabilidade, observando-se ainda, as Normas de Contabilidade constantes das Resoluções n.ºs 529 e 530, ambas de 1981, do mesmo Conselho Federal de Contabilidade.

Foram observadas, também no que foi aplicável, os dispositivos da Lei n.º 6.404/76 e as alterações posteriores, bem como da Lei 12.101/2009, naquilo que lhe é pertinente.

Para fundamentar a opinião da Auditoria sobre as referidas Demonstrações Contábeis e Financeiras, foram procedidos os exames de rotina e exames especiais necessários, em grau que foi julgado suficiente. Além disso, foram obtidas explicações complementares à finalidade dos trabalhos realizados.

MISSÃO RAMACRISNA

Balanço Patrimonial
Períodos Findos em 31 de dezembro
Em Reais

ATIVO	2010			2009		
	SEGREGAÇÃO DAS CONTAS		SALDOS EM 2010	SEGREGAÇÃO DAS CONTAS		SALDOS EM 2009
	GERAÇÃO DE RENDA	ASSISTÊNCIA SOCIAL		GERAÇÃO DE RENDA	ASSISTÊNCIA SOCIAL	
Ativo Circulante	679.140,41	7.748.708,43	8.427.848,84	446.260,77	2.107.012,03	2.553.272,80
Caixa equivalentes de Caixa (nota 6)	202.979,89	2.686.442,64	2.889.422,53	8.076,10	1.015.582,57	1.023.658,67
Crédito de Clientes (nota 7)	289.063,55	-	289.063,55	188.337,45	57.212,53	245.549,98
Convênios com Entidades Públicas a Receber (nota 8 e 9)	-	4.364.902,99	4.364.902,99	-	547.696,12	547.696,12
Estoque (nota 10)	187.096,97	569.875,72	756.972,69	249.847,22	438.139,17	687.986,39
Adiantamentos	-	127.487,08	127.487,08	-	31.638,96	31.638,96
Empréstimos a funcionários	-	-	-	-	16.742,68	16.742,68
Concessão de gratuidade (nota 22.1)	-	4.204.408,55	4.204.408,55	-	3.292.786,05	3.292.786,05
(-) Gratuidade concedida	-	(4.204.408,55)	(4.204.408,55)	-	(3.292.786,05)	(3.292.786,05)
Contribuição da cota patronal INSS - Despesa (nota 26)	-	401.612,54	401.612,54	-	278.153,08	278.153,08
(-) Contribuição da cota patronal INSS - Despesa	-	(401.612,54)	(401.612,54)	-	(278.153,08)	(278.153,08)
Ativo Não Circulante	1.383.652,13	9.049.353,12	10.433.005,25	813.532,33	4.813.316,00	5.626.848,33
Realizável a Longo Prazo	523.028,99	-	523.028,99	252.866,60	-	252.866,60
Depósitos judiciais (nota 13)	523.028,99	-	523.028,99	252.866,60	-	252.866,60
Imobilizado (nota 14)	860.623,14	8.915.274,94	9.775.898,08	560.665,73	4.813.316,00	5.373.981,73
Custo	1.016.413,33	10.284.032,63	11.300.445,96	670.720,48	5.827.663,37	6.498.383,85
(-) Depreciação Acumulada	(155.790,19)	(1.368.757,69)	(1.524.547,88)	(110.054,75)	(1.014.347,37)	(1.124.402,12)
Intangível (nota 15)	-	134.078,18	134.078,18	-	-	-
Custo	-	134.078,18	134.078,18	-	-	-
(-) Amortização Acumulada	-	-	-	-	-	-
TOTAL DO ATIVO	2.062.792,54	16.798.061,55	18.860.854,09	1.259.793,10	6.920.328,03	8.180.121,13

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Financeiras

MISSÃO RAMACRISNA

Balanco Patrimonial
Períodos Findos em 31 de dezembro
Em Reais

Passivo	2010			2009		
	SEGREGAÇÃO DAS CONTAS		SALDOS EM 2010	SEGREGAÇÃO DAS CONTAS		SALDOS EM 2009
	GERAÇÃO DE RENDA	ASSISTÊNCIA SOCIAL		GERAÇÃO DE RENDA	ASSISTÊNCIA SOCIAL	
Circulante	407.994,57	7.902.460,53	8.310.455,10	176.787,85	2.348.788,09	2.525.575,94
Fornecedores	122.320,45	553.705,44	676.025,89	66.386,05	259.004,44	325.390,49
Empréstimos Bancários (nota 17)	81.551,86	77.528,19	159.080,05	30.366,45	130.201,87	160.568,32
Salários e Ordenados a pagar	10.007,33	838.383,43	848.390,76	-	123.793,26	123.793,26
Encargos sociais a recolher	73.773,00	94.349,88	168.122,88	-	188.063,88	188.063,88
Descontos em Folha a Recolher	5.334,78	22.798,24	28.133,02	2.252,40	13.584,22	15.836,62
Provisões e Encargos (nota 19)	112.059,92	1.320.771,94	1.432.831,86	73.603,17	436.669,38	510.272,55
Imposto a pagar	1.658,41	6.514,09	8.172,50	1.637,96	11.627,78	13.265,74
Contas a pagar	1.288,82	58.004,15	59.292,97	2.541,82	16.661,59	19.203,41
Convênios a Prestar Contas (nota 20)	-	4.926.390,59	4.926.390,59	-	1.166.951,67	1.166.951,67
Adiantamento de Clientes	-	4.014,58	4.014,58	-	2.230,00	2.230,00
Não circulante	242.326,23	349.745,16	592.071,39	-	-	-
Leasing financeiro a pagar (nota 18)	-	69.042,40	69.042,40	-	-	-
Impostos a Pagar	242.326,23	280.702,76	523.028,99	-	-	-
Patrimônio Líquido	1.412.471,74	8.545.855,86	9.958.327,60	1.083.005,25	4.571.539,94	5.654.545,19
Patrimônio Social Acumulado	567.459,53	3.713.549,60	4.281.009,13	667.459,53	4.170.876,32	4.838.335,85
Reserva de Doações de Bens Permanentes	-	986.782,92	986.782,92	-	986.782,92	986.782,92
Ajustes de Exercício Anteriores (nota 22)	-	(448.863,62)	(448.863,62)	-	-	-
Ajustes de Avaliação de Ativos (nota 23)	-	4.689.860,90	4.689.860,90	-	-	-
Resultado de Exerc. Anteriores	415.545,72	(28.792,58)	386.753,14	437.014,76	(6.314,10)	430.700,66
Resultado do Exercício Atual	429.466,49	(366.681,36)	62.785,13	(21.469,04)	(579.805,20)	(601.274,24)
TOTAL DO PASSIVO	2.062.792,54	16.798.061,55	18.860.854,09	1.259.793,10	6.920.328,03	8.180.121,13

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Financeiras

MISSÃO RAMACRISNA

Demonstração do Superávit ou Déficit do Exercício Períodos findos em 31 de dezembro Em reais

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
I - Receitas Bruta de Serviços (Atividade Fim)		
Receitas de Atividades Assistenciais	3.674.055,46	2.774.326,54
Receitas de Doações	285.117,04	163.818,51
Receitas de Convênios e Parcerias	1.866.082,08	778.228,04
Receitas de Cursos Profissionalizantes	3.465,02	16.217,22
Artesanatos	871,00	45.600,50
Aluguéis	1.705,00	520,00
Doações em materiais	48.243,05	90.957,20
Receitas de outros serviços	-	135.844,07
Restaurantes Populares	1.468.572,27	1.543.141,00
Superávit Bruto	3.674.055,46	2.774.326,54
Despesas de Atividades Assistenciais	(4.040.736,82)	(3.292.786,05)
Gastos com pessoal e encargos	(2.350.813,04)	(1.273.976,64)
Materiais	(808.778,32)	(1.016.053,07)
Depreciação	(348.540,95)	(427.208,11)
Serviços de Terceiros	(155.606,38)	(36.973,75)
Gerais	(376.998,13)	(538.574,48)
Superavit/Déficit Operacional Assistenciais	(366.681,36)	(518.459,51)
II - Receita Bruta de Atividades Geradora de Renda		
Receitas de vendas de produtos e serviços	3.300.663,19	2.679.412,62
Deduções da Receita Bruta	(231.861,02)	(52.559,24)
Receita Líquida das Atividades Geradora de Renda	3.068.802,17	2.626.853,38
Custos de Produtos Fabricados	(1.798.250,76)	(1.903.382,15)
Superavit Bruto das Atividades Geradoras de Renda	1.270.551,41	723.471,23
Despesas das Atividades Geradoras de Renda	(959.097,18)	(832.499,85)
Gastos pessoal e encargos	(676.434,79)	(465.788,96)
Serviços Terceiros	(42.683,53)	(36.973,75)
Gerais	(189.175,82)	(273.123,87)
Depreciação	(50.803,04)	(56.613,27)
Outras Receitas e Despesas de Atividades Geradoras de Renda	118.012,26	26.213,89
Recuperação de Despesas	12.176,98	210,00
Ganho na alienação do Ativo Imobilizado	36.200,00	-
Receita Financeira	51.912,31	51.365,25
Descontos obtidos Belgo	53.829,23	29.813,05
Subvenções CEMIG	27.116,91	26.865,31
Outras Receitas	-	21.100,56
(-) Perda de ativos	(17.240,02)	(39.821,02)
(-) Despesas Financeiras	(40.670,05)	(63.319,26)
(-) Doações de materiais	(5.313,10)	-
Superavit Líquido das Atividades Geradoras de Renda	429.466,49	(82.814,73)
III - Superavit ou Déficit do Exercício	62.785,13	(601.274,24)

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Financeiras

MISSÃO RAMACRISNA

Demonstração das Mutações do Patrimônio Social Períodos findos em 31 de dezembro Em reais

	Patrimônio	Ajustes Exercícios Anteriores	Ajusto de Avaliação de Ativos	Reserva de Doações de Bens Permanentes	Resultados Acumulados	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2008	4.281.009,13	-	-	924.492,16	988.027,38	6.193.528,67
Reserva de Doações de Bens Permanentes	-	-	-	62.290,76	-	62.290,76
Resultado do Exercício	-	-	-	-	(601.274,24)	(601.274,24)
Saldo em 31 de Dezembro de 2009	4.281.009,13	-	-	986.782,92	386.753,14	5.654.545,19
Ajustes de exercícios anteriores		(448.863,62)				(448.863,62)
Incorporação Resultados Anteriores	386.753,14				(386.753,14)	-
Ajustes de avaliação de ativos		-	4.689.860,90			4.689.860,90
Resultado do Exercício	-	-	-	-	62.785,13	62.785,13
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	4.667.762,27	(448.863,62)	4.689.860,90	986.782,92	62.785,13	9.958.327,60

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

MISSÃO RAMACRISNA

Demonstração do Fluxo de Caixa Períodos findos em 31 de dezembro Em reais

	2010	2009
Atividades Operacionais		
Recebimento de clientes	3.542.266,66	4.109.556,43
Recebimento de Convênios	28.585.389,63	27.605.106,50
Recebimento de Doações	285.117,04	-
Recebimento de juros	51.912,31	51.365,25
Pagamentos		
- a fornecedores de mercadorias telas e massas	(5.057.161,30)	(1.914.823,92)
- a fornecedores de serviços	(776.001,70)	(776.001,70)
- Pagamentos de convênios	(23.850.073,37)	(28.910.222,81)
- de salários e encargos	(545.159,26)	(545.159,26)
- juros	(40.670,05)	(63.319,26)
Caixa Líquido Consumido nas Atividades Operacionais	2.195.619,96	(443.498,77)
Atividades de Investimento		
Recebimento sinistro	-	21.100,56
Pagamento pela compra de imobilizado	(170.775,21)	(110.269,74)
Caixa Líquido Consumido nas Atividades de Investimento	(170.775,21)	(89.169,18)
Atividades de Financiamento		
Empréstimos de curto prazo	(159.080,89)	122.428,04
Caixa Líquido Consumido nas Atividades de Financiamento	(159.080,89)	122.428,04
Aumento (diminuição) de Caixa	1.865.763,86	(410.239,91)
Saldo de Caixa + Equivalente - Caixa em 2008	-	1.433.898,58
Saldo de Caixa + Equivalente - Caixa em 2009	1.023.658,67	1.023.658,67
Saldo de Caixa + Equivalente - Caixa em 2010	2.889.422,53	-

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Financeiras

MISSÃO RAMACRISNA

Notas Explicativas da Administração
Exercício de 2010
Em reais (R\$)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A **Missão Ramacrisna** é uma associação, sem fins lucrativos e de caráter filantrópico, com sede na cidade de Betim, Estado de Minas Gerais, atua na área de assistência social junto às famílias do município de Betim/MG, prioritariamente, e de Belo Horizonte/MG, devidamente inscritas e que participam dos programas desenvolvidos.

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho, em 24/04/2011.

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas a seguir.

2.1. Base de preparação

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis, adotadas no Brasil, e com observância às disposições emanadas da Lei das Sociedades Por Ações, Lei n.º 6.404/76, alterada pela Lei No. 11.638/2007, e das determinações da Lei 12.101/09, Lei que norteia às ações das entidades de assistência social, das Normas do Conselho Federal de Contabilidade e dos pronunciamentos Contábeis (CPC).

A Lei n.º 11.638/2007 autorizou à realização de nova avaliação do ativo para ser realizada no exercício 2010.

As demonstrações foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustados para refletir a reavaliação de ativos financeiros disponíveis para venda, ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado.

2.2. Ativo circulante

São apresentados por valores de custo e de realização, e incluem quando requerido, as variações monetárias e rendimentos. Estão classificados no circulante os ativos cuja realização ou pagamento dar-se-ão em período inferior a um ano.

2.3. Caixa e equivalente de caixa

Caixa e equivalente de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários, investimentos de curto de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses ou menos, com risco insignificante de mudança de valor.

2.4. Recebíveis

Incluem-se nesta categoria recebíveis que são os ativos financeiros com recebimentos fixos e determináveis e são classificados como ativo circulante.

2.5. Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidos na data de sua efetiva realização

MISSÃO RAMACRISNA

Notas Explicativas da Administração
Exercício de 2010
Em reais (R\$)

2.6 Contas a Receber

As contas a receber correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadoria no decurso normal das atividades. Se o prazo a receber é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante.

2.7 Convênios com Entidades Públicas a Receber

Referem-se os valores a receber de órgãos públicos municipais relativos a convênios celebrados em 2010, com parcelas a receber no início de 2011.

2.8 Estoque

Os estoques são demonstrados ao custo médio das aquisições e inferior a o custo de reposição ou ao valor líquido de realização. O custo dos produtos acabados compreende ao custo das matérias-primas mais os insumos necessários a fabricação. Eles são representados pelo por materiais de manutenção e consumo, juntamente com os materiais aplicados nas fábricas de telas, e de alimentos, e nos restaurantes. Os estoques são trabalhados de acordo com as orientações da NBC T 19.20.

2.9 Depósitos Judiciais

Os depósitos judiciais são que se promovem em juízo em conta bancária vinculada e processo judicial, sendo realizado em moeda corrente com o intuito de garantir a liquidação de potencial de futura obrigação. Os depósitos judiciais só podem ser movimentados mediante ordem judicial.

Os depósitos são atualizados monetariamente de acordo com as regras específicas do tribunal e, como são utilizados como garantia, podem ser levantados pela parte vencedora. Assim se a Missão não tiver êxito nos processos, os valores depositados serão convertidos em renda da Fazenda Pública ou utilizados para deduzir o valor do passivo correspondente, caso houver. Do contrário, se a decisão for favorável, há possibilidade de resgate dos depósitos.

Esses depósitos referem-se a dois processos relacionados a isenção/imunidade do IPI- Imposto sobre Produtos Industrializados e do PIS - Programa de Integração Social.

2.10 Imobilizado

De acordo com NBC T 19.1, o imobilizado é registrado pelo custo de aquisição e construção, deduzido a depreciação. Os bens são contabilizados como ativos individuais e separados, utilizando-se a vida útil específica desse bem. O bem substituído é baixado.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue: edificações (25 anos); Máquinas e equipamentos (10 anos); Veículos (10 anos); Móveis e Utensílios (10 anos); Computadores e periféricos (5 anos); Aparelhos eletrônicos (5 anos). Os ganhos ou perdas de alienação são determinadas pela comparação dos resultados como valor contábil e são reconhecidos em “Outras receitas (despesas) operacionais” na demonstração de superávit e déficit do exercício.

MISSÃO RAMACRISNA

Notas Explicativas da Administração
Exercício de 2010
Em reais (R\$)

2.11 Ativos Intangíveis

Referem-se a gastos com implantação do ERP TOTVS recebido em doação e que está sendo implantado desde 2004, os valores da implantação foram reclassificados e registrado em gastos com sistema.

2.12. Fornecedores

As contas a pagar, registradas na rubrica “fornecedores diversos” são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificados como passivo circulante se o pagamento for devido no período até um ano. Elas não possuem o caráter de financiamento e são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos quando aplicados, dos correspondentes encargos.

2.13. Saldo de Convênios Públicos e Parcerias a Prestar Contas

Correspondem a saldos de convênios públicos e parcerias devidamente assinados com as Prefeituras Municipais e com empresas privadas. Esses saldos são representados pelos valores repassados mais os rendimentos financeiros.

2.14 Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos de suas fábricas no curso normal das atividades das mesmas. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, bem como após a eliminação das vendas canceladas.

Reconhece também como receita as diversas doações recebidas por pessoa física e pessoa jurídica e parcela dos convênios celebrados juntamente com o poder público e com empresas privadas, sendo que também é lançado no resultado as despesas correspondentes.

A Missão reconhece a receita quando: a) o valor da receita pode ser mensurado com segurança; b) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a instituição; c) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades, conforme descrição a seguir. O valor da receita não considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas.

2.14.1 Vendas de produtos

A Missão fabrica e vende diversos produtos, tais como: massas e telas e arames galvanizados e farpados. A receita é reconhecida quando os riscos significativos e os benefícios de propriedade dos produtos são transferidos para o comprador. A política de reconhecimento de receita, portanto, a data em que o produto é entregue ao comprador.

2.14.2 Vendas de serviços

A Missão presta serviços de industrialização para Empresa Vilma e recebe como remuneração o valor justo representado por farinha de trigo, que imediatamente passou compor o estoque de matérias-primas.

MISSÃO RAMACRISNA

Notas Explicativas da Administração
Exercício de 2010
Em reais (R\$)

2.14.3. Doações

A Missão reconhece a receita de doações no momento que o recurso entra na sua conta bancária específica. Não há recebimento de doações pelo caixa. Todas as doações são recebidas mediante depósito ou boleto bancário.

2.14.4. Receitas de convênios e parcerias

Essas receitas são reconhecidas no momento que em que são efetuados pagamentos de despesas pelos recursos cuja autorização consta nos contratos de convênios celebradas devidamente assinado pelas partes.

2.14.5. Receita Financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva.

3. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS

3.1. Provisão para contingência

Diversos processos judiciais trabalhistas tramitam no judiciário tendo a Missão Ramacrisna como requerida. Apesar de todo esforço possível, não foi possível obter informações junto ao departamento, em relação ao montante que possivelmente será desembolsado para quitação das prováveis obrigações. Um atenuante que pode ser considerado é o fato de que a Prefeitura Municipal de Betim é co-responsável no compromisso do possível dispêncio.

3.2. Taxa de vida útil do imobilizado

A depreciação do ativo imobilizado é calculada pelo método linear de acordo com a vida útil do bem, baseado em laudos de perito credenciado e devidamente contratado para realizar a devida avaliação. A administração da Missão acredita que e a vida útil esteja corretamente avaliada e apresentada nas demonstrações contábeis.

4. GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

4.1. Risco de Passivo Trabalhista

As atividades desenvolvidas pela Missão a expõe a diversos riscos de mercado e risco de liquidez. A geração de um passivo trabalhista através da gestão de empregados relacionados a diversos convênios celebrados com Prefeitura Municipal de Betim e outros pode acarretar um grande risco de liquidez futuramente.

4.2. Risco de crédito

O risco de crédito decorre de caixa e equivalente de caixa e está relacionado a exposição de crédito a clientes.

4.3. Risco de liquidez

O não recebimento de recursos públicos no tempo previsto no termo de convênio celebrado

MISSÃO RAMACRISNA

Notas Explicativas da Administração
Exercício de 2010
Em reais (R\$)

pode vir acarretar sérios riscos de liquidez, devido, às vezes a antecipação de algum gastos desses convênios pelo caixa da Missão. Com relação a empréstimos e financiamentos segue abaixo os principais passivos financeiros:

	Menos de 1 (um) ano	Mais de 1 (um) ano
Em 31 de dezembro de 2010		
Empréstimos e financiamentos	159.080,75	69.042,40
Fornecedores	676.025,89	-
Convênios a prestar contas	4.926.390,59	-
Em 31 de dezembro de 2009		
Empréstimos e financiamentos	160.568,32	-
Fornecedores	676.025,89	-
Convênios a prestar contas	4.926.390,59	-

5. QUALIDADE DE CRÉDITO DOS ATIVOS FINANCEIROS

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos pode ser avaliada mediante referência às informações históricas sobre índice de inadimplência dos clientes. Com relação a empréstimos e financiamentos segue abaixo os principais passivos financeiros:

	Menos de 1 (um) ano	Mais de 1 (um) ano
Em 31 de dezembro de 2010		
Crédito de clientes a receber	289.063,55	-
Valores a receber de Convênios e Parcerias	4.364.902,99	-

	Menos de 1 (um) ano	Mais de 1 (um) ano
Em 31 de dezembro de 2009		
Crédito de clientes a receber	245.549,98	-
Valores a receber de Convênios e Parcerias	547.696,39	-

Esse AUMENTO de 696% em relação a 2009, foi devido a celebração de convênios de maior monta, no início do quatro trimestre, restando um valor a ser liberado e executado em 2011.

MISSÃO RAMACRISNA

Notas Explicativas da Administração
Exercício de 2010
Em reais (R\$)

6. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Correspondem, basicamente, aos depósitos bancários à vista devidamente comprovados. As posições de caixa, bancos e aplicação financeira, em 31 de dezembro, estavam assim representadas:

	2010	2009
Caixa	3.400,00	3.400,00
Bancos Missão	5.993,49	7.032,97
Bancos Convênios	728.497,08	510.194,12
Bancos Parcerias c/ empresas	104.631,81	4.233,40
Bancos Convênios Rest. Populares	241.892,86	87.289,86
Bancos Telas	7.422,08	16.160,09
Bancos Alimentos	5.070,33	8.904,64
	<u>1.096.907,65</u>	<u>637.215,08</u>
Aplicações Missão	345.944,55	169.838,45
Aplicações Convênios	644.311,36	58.551,07
Aplicações Parcerias c/ empresas	41.701,62	20.212,00
Aplicações Convênios Rest. Populares	710.069,87	137.860,79
Aplicações Telas	50.487,48	-
	<u>1.792.514,88</u>	<u>386.462,31</u>
Total caixa e equivalentes de Caixa	<u>2.889.422,53</u>	<u>1.023.677,39</u>

7. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

As contas a receber não tem caráter de financiamento, estão avaliadas e registradas pelo valor justo. O saldo de R\$ 286.335,55, em 2010 e de R\$ 214.255,26, em 2009, refere-se a valores a receber de clientes, decorrentes de vendas de telas e de massas, conforme discriminação a seguir:

Tipos de Créditos a Receber	2010 (R\$)	2009 (R\$)
Alimentos	75.041,54	50.892,63
Telas	211.294,01	163.362,63
TOTAL	286.335,55	214.255,26

8. VALORES DE CONVÊNIOS COM ENTIDADES PÚBLICAS

Os valores a receber de convênios com entidades públicas estão representados pelos valores constantes dos termos de convênio devidamente assinados entre as partes. O saldo de R\$4.313.135,77, em 2010 e de R\$547.696,12, em 2009, refere-se aos valores de cada termo assinada, menos os valores já recebidos em 2010 e 2009.

MISSÃO RAMACRISNA

Notas Explicativas da Administração
Exercício de 2010
Em reais (R\$)

Entidades Públicas e Privadas	2010 (R\$)	2009 (R\$)
Restaurante Centro	883.665,75	417.600,00
Restaurante Imbiruçu	647.000,00	-
Restaurante Popular Teresópolis	586.280,00	-
Restaurante Popular Citrolândia	393.750,56	-
Restaurante Popular PTB	732.065,00	-
Poupança Jovem	254.433,20	-
Pro Jovem	51.252,00	107.528,80
Cidade da Solda	57.467,00	22.567,32
Cras	244.500,02	-
Ponto de cultura	120.000,00	-
Bolsa Família	342.722,24	107.528,80
TOTAL	4.313.135,77	547.696,12

9. VALORES DE CONVÊNIOS COM ENTIDADES PÚBLICAS

Os valores a receber de convênios com empresas privadas estão representados pelos valores constantes dos termos de parceria devidamente assinados entre as partes. O saldo de R\$51.767,22, em 2010, refere-se aos valores de cada termo assinada, menos os valores já recebidos em 2010.

Entidades Públicas e Privadas	2010 (R\$)	2009 (R\$)
Construindo o futuro	35.576,40	-
Instituto C&A	16.190,82	-
TOTAL	51.767,22	-

10. ESTOQUES

São apresentados pelos custos de aquisição, sendo que os valores de R\$ R\$672.098,13 em dezembro de 2010 e de R\$687.986,39, em dezembro de 2009, representam os valores a seguir discriminados:

Tipos de Estoques	2010 (R\$)	2009 (R\$)
Embalagens	57.756,02	49.787,80
Matéria-Prima – Massas	8.451,77	51.351,23

MISSÃO RAMACRISNA

Notas Explicativas da Administração
Exercício de 2010
Em reais (R\$)

Matéria – Prima – Telas	73.214,06	169.025,44
Produtos Acabados – Massas	24.505,38	39.702,35
Produtos Acabados – Telas	23.169,74	38.364,88
Produtos de Revenda – Arame	-	70.973,35
Materiais dos Restaurantes Populares	315.828,62	257.518,85
Estoque Missão	169.172,54	11.262,49
TOTAL	672.098,13	687.986,39

11. CONCESSÃO DE GRATUIDADES

Valores correspondem a gratuidades concedidas em 2010 e 2009.

Contas	2010 (R\$)	2009 (R\$)
Concessão de gratuidades	4.204.408,55	3.292.786,05
(-) Gratuidades concedidas	(4.204.408,55)	(3.292.786,05)
TOTAL	-	-

12. ISENÇÃO DO INSS - COTA PATRONAL

Valores correspondem a isenção INSS – cota patronal de 2010 e 2009.

Contas	2010 (R\$)	2009 (R\$)
Contribuição da Patronal do INSS – Despesa	401.612,51	272.342,28
Contribuição da Patronal do INSS – Receita	(401.612,51)	(272.342,28)
TOTAL	-	-

13. DEPÓSITOS JUDICIAIS

São apresentados pelos totais dos saldos em contas vinculadas e atualizados, sendo que os valores de R\$ 523.028,99 em dezembro de 2010 e de R\$ 252.866,60, em dezembro de 2009, representam os valores a seguir discriminados:

Tipos de Depósitos	2010 (R\$)	2009 (R\$)
Depósito judicial – IPI	242.326,23	120.522,32
Depósito judicial – PIS	280.702,76	132.344,28
TOTAL	523.028,99	52.866,60

MISSÃO RAMACRISNA

Notas Explicativas da Administração
Exercício de 2010
Em reais (R\$)

14. IMOBILIZADO

Em 31 de dezembro, a posição do imobilizado era a seguinte:

	Taxa de deprec./ano %	2010	2009
Terrenos	-	3.931.708,28	1.517.740,95
Edificações	4	5.147.803,41	2.871.909,84
Móveis e Utensílios	10	342.642,92	332.548,76
Máquinas e equipamentos	10	1.199.639,33	1.185.730,25
Computadores e Periféricos	20	211.291,23	190.581,54
Veículos	10	324.032,74	264.132,74
Aparelhos Eletro- Eletrônicos/Ferramentas	10	107.499,91	100.987,53
Acervo/ Biblioteca	-	6.555,45	6.555,45
Instrumentos Musicais	10	24.809,69	24.809,69
	20	4.463,00	3.387,10
		11.300.445,96	6.498.383,85
Depreciação acumulada		(1.524.547,88)	(1.124.402,12)
Total		9.775.898,08	5.373.981,73

15. INTAGÍVEL

No exercício de 2010, sustentado pela concessão da Lei 11.638/09, foi feita uma avaliação do sistema de gestão.

16. RECURSOS RECEBIDOS REFERENTES A CONVÊNIOS E PARCERIAS CELEBRADOS

Os saldos representam os valores recebidos de convênios e parcerias de entidades convênios. O saldo de R\$ 21.114.103,69, em 2010 e de R\$ 12.776.708,95, em 2009.

Tipos de Recursos	2010 (R\$)	2009 (R\$)
Programa Saúde Familiar	13.080.734,00	9.156.256,63
Restaurante Popular Centro	1.221.751,75	894.400,00
Restaurante Popular Imbiruçu	1.135.700,00	480.000,00
Restaurante Popular Teresópolis	849.772,44	384.000,00
Restaurante Popular Citrolândia	1.028.925,00	456.000,00
Restaurante Popular PTB	1.048.925,00	432.000,00
Cidade da solda	51.303,32	29.308,00
Pro-Jovem	158.780,80	109.450,00
Poupança Jovem	1.563.566,36	609.052,32

MISSÃO RAMACRISNA

Notas Explicativas da Administração
Exercício de 2010
Em reais (R\$)

Tipos de Recursos	2010 (R\$)	2009 (R\$)
Construindo o Futuro (Localiza)	142.305,60	-
Instituto C&A	80.954,18	-
Educando com Arte	19.350,00	74.250,00
CRAS – Esmeraldas	244.499,98	18.900,00
Jovens do Futuro	74.607,50	-
Ponto de Cultura	60.000,00	-
Arte, Cultura, Educação	78.750,00	-
Bolsa Família	274.177,76	-
Instituto IBI	-	9.000,00
Educação Preventiva	-	49.842,00
TOTAL	21.114.103,69	12.776.708,95

17. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS – CURTO PRAZO

O saldo apresentado em relação a essa rubrica refere-se ao uso da conta garantida para fazer frente a necessidade de fluxo de caixa. Consta também, nessa rubrica, uma parcela de curto prazo, referente ao leasing para aquisição de um veículo. Foram apresentados os seguintes valores de empréstimos e financiamentos, **2010 e em 2009**:

Tipos de Recursos	2010 (R\$)	2009 (R\$)
Empréstimos e financiamentos	50.111,60	25.636,64
Leasing – Caminhão	19.800,00	-
Conta garantida	57.763,63	133.029,51
TOTAL	127.675,23	158.666,15

18. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS – LONGO PRAZO

O saldo apresentado em relação a essa rubrica refere-se ao leasing para aquisição de um caminhão:

Tipos de Recursos	2010 (R\$)	2009 (R\$)
Leasing financeiro	69.042,40	-
TOTAL	69.042,40	-

MISSÃO RAMACRISNA

Notas Explicativas da Administração
Exercício de 2010
Em reais (R\$)

19. PROVISÃO DE FÉRIAS

A Missão Ramacrisna fez a provisão de encargos de férias dentro do que exige a legislação vigente. Esta provisão expressa dentro da realidade os valores a pagar a todos os funcionários. Parte significativa dessa provisão será efetivada através dos convênios públicos celebrado com a Prefeitura Municipal de Betim e Esmeraldas. O aumento expressivo de **181%** dessas rubricas deveu-se ao aumento elevado dos convênios celebrados.

Tipos de Recursos	2010 (R\$)	2009 (R\$)
Provisão de Férias	1.321.838,00	500.615,14
Provisão de FGTS sobre Férias	110.993,86	9.657,41
TOTAL	1.432.831,86	510.272,55

20. RECURSO DE CONVÊNIOS E PARCERIAS A PRESTAR CONTAS

A partir de 2006, os recursos oriundos de convênios públicos foram contabilizados nas contas patrimoniais, atendendo as exigências da resolução do CNAS de No.188 de 20 de outubro de 2005. Foram apresentados os seguintes valores a prestar contas, em 2010 e em 2009:

Tipos de Recursos	2010 (R\$)	2009 (R\$)
Programa Saúde da Família	-	375.935,16
Restaurante Popular Centro	783.766,11	437.189,28
Restaurante Popular Imbiruçu	646.483,19	8.935,94
Restaurante Popular Citrolândia	370.314,98	14.561,50
Restaurante Popular Teresópolis	761.629,34	1.200,05
Restaurante Popular PTB	531.061,42	922,13
Cidade da Solda	57.966,93	36.403,80
Pro-Jovem	156.653,89	202.289,48
Poupança Jovem	429.728,58	56.326,33
Construindo o Futuro (Localiza)	83.318,14	-
Instituto C&A	44.209,36	-
Educando com Arte	-	33.188,00
Convênios Antenados		
CRAS – Esmeraldas	315.753,17	-
Jovens do Futuro	8.611,32	
Ponto de Cultura	168.003,73	
Arte, Cultura, Educação	60.093,49	
Bolsa Família	497.856,94	
TOTAL	4.926.390,59	1.166.951,67

MISSÃO RAMACRISNA

Notas Explicativas da Administração
Exercício de 2010
Em reais (R\$)

Desse valor R\$ 4.926.390,59 a prestar contas em 31 de dezembro de 2010, R\$ 4.364.902,99, não havia sido repassado à entidade, conforme quadro do tópico 14.

21. PATRIMÔNIO SOCIAL

O Patrimônio Líquido é apresentado em valores atualizados e compreende o Patrimônio Social inicial, acrescidos dos valores dos Superávits dos exercícios e de ajustes de exercícios anteriores, reserva de doações de bens permanentes e reserva de reavaliação patrimonial.

22. AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Refere-se à baixa de valores a receber com saldos indevidos em 2009. Também refere-se a retificação de valores com gastos com IPI e PIS s/ folha de pagamento dos exercícios de 2010 e 2009.

Contas	2010 (R\$)	2009 (R\$)
Ajustes de estoque de mat. – prima massas	89.337,63	-
Baixa de direitos não reconhecidos de 2009	106.659,39	-
Prov. de IPI a pagar de 2007, 2008 e 2009	120.522,32	-
Prov. de PIS a pagar de 2008 e 2009	132.344,28	-
TOTAL	448.863,62	-

23. AJUSTE DE AVALIAÇÃO DE ATIVOS

Refere-se a avaliação de ativos conforme discriminação abaixo:

Contas	2010 (R\$)	2009 (R\$)
Avaliação dos terrenos	2.413.967,33	-
Avaliação das edificações	2.275.893,57	-
TOTAL	4.689.860,90	-

24. DEMONSTRAÇÕES DE SUPERÁVIT E DÉFICIT DO EXERCÍCIO

A demonstração de Superávit e déficit do exercício foi elaborada conforme os ditames da Lei No. 12.101/09, a qual determina que as receitas e despesas devem ser apresentadas de forma segregadas.

As receitas auferidas são provenientes, na sua maioria, de Contribuições de Doações da Comunidade e dos Associados, de Convênios com os Setores Público e Privados e da venda de produtos de fabricação própria e são demonstradas através de Avisos Bancários, 2ª via da Nota Fiscal, de recibos emitidos juntamente com os respectivos comprovantes de depósitos. As

MISSÃO RAMACRISNA

Notas Explicativas da Administração
Exercício de 2010
Em reais (R\$)

despesas da entidade são apuradas através de Notas Fiscais e Recibos em conformidade com as exigências legais-fiscais.

A título de comparação, conforme determina a legislação vigente, A Missão Ramacrisna promoveu uma reclassificação nas demonstrações de 2009, com objetivo de haver coerência na comparação.

25. APLICAÇÃO DE RECURSOS

A atividade preponderante da Missão é a assistência social. Todos os gastos, com exceção, aos das fábricas são considerados de assistência social. Todos os serviços prestados aos beneficiários pela MISSÃO RAMACRISNA são gratuitos. Os recursos recebidos são provenientes de convênio celebrados com pessoas jurídicas e doações voluntárias de associados e de simpatizantes. Não é cobrada dos beneficiados nenhuma taxa pelos serviços prestados.

25.1. APLICAÇÕES DE RECURSOS NA ASSISTÊNCIA SOCIAL (ATIVIDADES FIM)

Os recursos da MISSÃO RAMACRISNA oriundos do resultado positiva das atividades geradoras de renda, mais as doações diversas foram aplicados em suas finalidades institucionais, de conformidade com seu Estatuto Social, demonstrados pelas suas Despesas e Investimentos Patrimoniais. O total de recursos aplicado.

Recursos Aplicados na Assistência Social	2010 (R\$)	2009 (R\$)
Gastos com salários e encargos	2.451.864,11	1.273.976,64
Materiais	893.652,88	1.016.053,07
Depreciação	348.541,11	427.208,11
Serviços de Terceiros	133.352,32	36.973,65
Gerais	376.998,13	538.574,48
Subtotal – Gastos em Gratuidades	4.204.408,55	3.292.786,05
Aquisição de Bens Permanentes	112.750,43	1.218.719,23
TOTAL	4.317.158,98	4.511.505,18

A Missão Ramacrisna tem cumprido com seriedade o que determina a legislação vigente em relação aos percentuais de 20% sobre a receita líquida. Aplicações em assistências correspondem a **114,44%** em relação ao exercício de 2010 e de **118,69%** em relação ao exercício de 2009.

26.2. APLICAÇÕES DE RECURSOS NAS FÁBRICAS (ATIVIDADES MEIO)

Valores são referentes a gastos de matéria-prima nas fábricas, acrescidos dos diversos insumos. Os valores gastos estão demonstrados no quadro abaixo:

MISSÃO RAMACRISNA

Notas Explicativas da Administração
Exercício de 2010
Em reais (R\$)

Materiais Aplicados - Massas	2010 (R\$)	2009 (R\$)
Matéria-Prima - Massas	633.628,25	657.338,00
Embalagens	61.688,14	50.334,65
Insumos – Massas	3.462,00	2.657,41
Gastos com salários e encargos	220.133,45	182.011,71
Depreciação	18.336,43	21.347,45
Serviços de Terceiros	14.337,06	11.956,77
Gerais	88.234,24	103.678,43
TOTAL	951.585,33	1.029.324,44

Materiais Aplicados – Telas	2010 (R\$)	2009 (R\$)
Matéria-Prima - Telas	1.099.472,37	1.193.052,09
Gastos com salários e encargos	456.301,34	283.777,25
Depreciação	32.466,61	35.365,82
Serviços de Terceiros	28.346,47	25.016,98
Gerais	100.941,58	169.445,42
TOTAL	1.717.528,37	1.706.557,56

Doações recebidas de Pessoas Físicas e Jurídicas

Tipos de Doações	2010 (R\$)	2009 (R\$)
Doações de Pessoas Jurídicas	26.099,07	15.977,98
Doações de Pessoas Físicas	259.017,97	147.840,53
Doações de materiais	48.243,05	90.957,20
TOTAL	333.360,09	254.775,71

Isenções Previdenciárias Usufruídas

Em atendimento às exigências legais, são demonstrados à seguir, os valores relativos às isenção da cota patronal, como se devido fosse, gozadas durante os **exercícios de 2010 e 2009**:

ISENÇÃO	2010 (R\$)	2009 (R\$)
INSS PATRONAL (20% S/ Folha Bruta)	394.389,00	272.342,28
INSS PATRONAL (Autônomos)	7.263,51	5.810,80
TOTAL DOS BENEFÍCIOS	401.652,51	278.153,08

MISSÃO RAMACRISNA

Notas Explicativas da Administração
Exercício de 2010
Em reais (R\$)

Tributos

A MISSÃO RAMACRISNA está imune do pagamento de Imposto de Renda, COFINS e Contribuição Social Sobre Lucro Líquido (CSLL) na forma da legislação aplicável, mas, está condicionado ao cumprimento de exigências legais e a apresentação de Declaração de Informações Econômico Fiscais de Pessoa Jurídica (DIPJ).

Betim-MG, 31 de dezembro de 2010.

Américo Amarante Neto
CPF 265.453.306-91
Presidente

Ami Ribeiro de Amorim
CRC-MG 66.103/0-8
Contador

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Senhores
Conselheiros e Administradores da
MISSÃO RAMACRISNA
Betim - MG

Examinamos as Demonstrações Financeiras da Missão Ramacrisna, que compreendem o Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2010, e as respectivas Demonstração de Resultado, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e a Demonstração do Fluxo de Caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A Administração da Operadora é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades sem fins lucrativos, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Base Para Opinião com Ressalva

A Entidade não procedeu o cálculo das cotas de depreciação dos bens pertencentes ao seu ativo imobilizado, de acordo com sua vida útil, em atendimento às determinações contidas no CPC 01.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Opinião

Em nossa opinião, exceto pelos possíveis efeitos dos assuntos descritos no parágrafo Base Para Opinião com Ressalva, as demonstrações financeiras anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Missão Ramacrisna, em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades sem fins lucrativos.

Outros Assuntos

As demonstrações financeiras relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, foram auditadas por outros auditores independentes, com emissão de parecer sem ressalvas, datado de 12 de abril de 2010.

Betim-MG, 27 de abril de 2011

R&R – AUDITORIA E CONSULTORIA

CRC/MG n.º 5.198

CVM n.º 8460



R&R AUDITORIA E CONSULTORIA

Luiz Carlos Rodrigues e Rodriguez
Diretor

C O N T A D O R
CRC/MG n.º 21.055